

Wanna
no o/m
miles o/pimias
Lunhin

Tenho *gosto* na matéria.

unicef  | para todas as crianças

Resultados de uma consulta
a crianças e jovens

no âmbito
muito otimista também

Resultados de uma consulta a crianças e jovens

Ficha Técnica

Tenho voto na matéria.

Uma consulta às crianças e jovens
Relatório de resultados preliminares

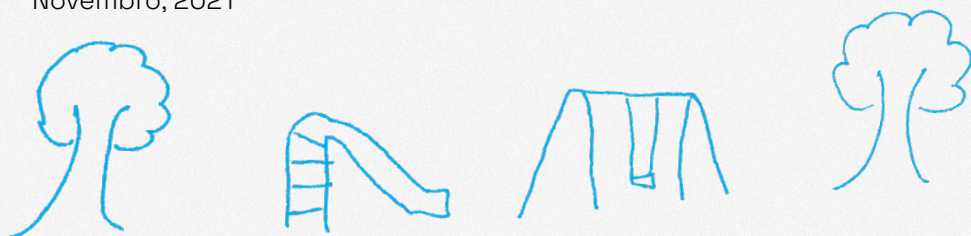
Autoria

Comité Português para a UNICEF
Francisca Magano, Mariana Farinha e Teresa Mota Capitão
Em colaboração com Maria Martins e Véronique Lerch

Identidade Visual / Conceito Gráfico

Gonçalo Igrejas de Sousa

Novembro, 2021



Comité Português para a UNICEF
Av. Barbosa du Bocage, 87, 6.º andar
1050-090 Lisboa

info@unicef.pt
www.unicef.pt



Financiado pelo Programa de Direitos, Igualdade e Cidadania da União Europeia (2014-2020). O conteúdo do documento representa a visão dos seus autores e é da sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita das informações que contém.

Agradecimentos

A UNICEF agradece aos milhares de crianças e jovens que deram o seu “Voto na matéria” durante o decorrer desta consulta.

Em particular, a todas as **crianças e jovens coautores deste projeto**: Adriana, Cristiana, Elias, Érica, Guilherme, Iara, Inês, João, Lara, Manuel, Marta, Obay, Qusay, Raissa, Rodrigo, Sofia e Soraia, entre outros.

A todas organizações, e aos seus profissionais, que colaboraram neste processo: Associação Protetora da Criança, Associação O Meu Lugar no Mundo, Centro Social Paroquial S. Maximiliano Kolbe, CERCICA, ComParte – Fundação Maria Rosa, Lar de Nossa Senhora do Livramento, MEERU Abrir Caminho, Projeto Agitana-te E8G (Programa Escolhas), Rede Ex Aequo e SOLAMI – Associação de Solidariedade e Amizade de Casal de Cambra, entre outras.

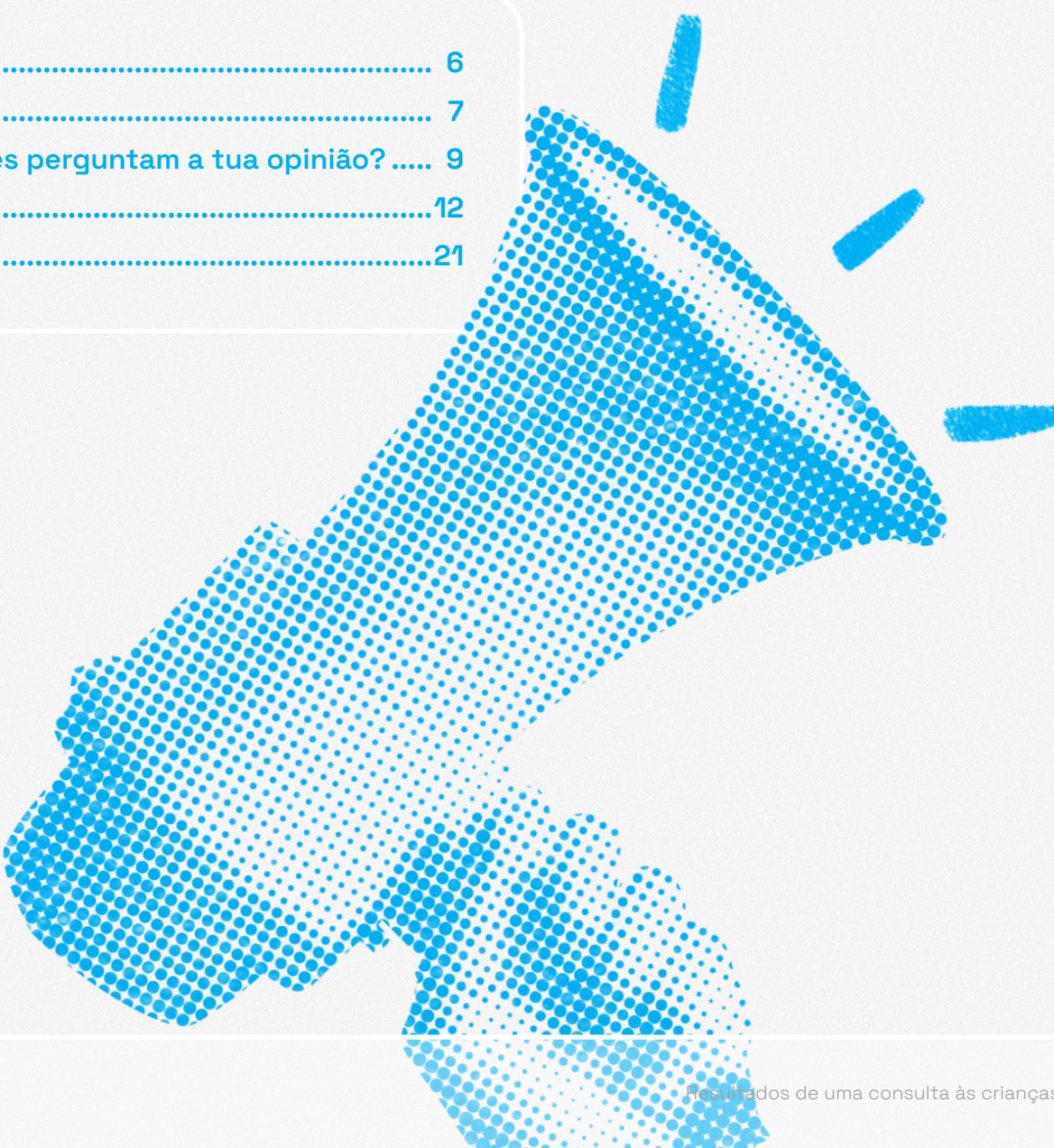
Às entidades que organizaram grupos de discussão com crianças e jovens: Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira, Agrupamento de Escolas da Quinta do Conde, Agrupamento de Escolas de Almeirim, Agrupamento de Escolas de Peniche, Agrupamento de Escolas de Prado, Agrupamento de Escolas do Bonfim, Agrupamento de Escolas Luís de Sttau Monteiro, Agrupamento Vertical de Escolas de Fragoso, Casa de Acolhimento Cerqueira Gomes – SCMA, Centro de estudo - Saber à Vista, Centro Social Paroquial São Maximiliano Kolbe, Colégio Dinis de Melo, ComParte - Fundação Maria Rosa, Conselho Português para os Refugiados (CPR), EB Comendador Ângelo Azevedo, Escola Básica Guilherme Stephens, Escola D. Pedro I - AE de Cister, Escola de São Tiago do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, Escola E.B. 2/3 Professor Agostinho da Silva, Escola Pintor José de Brito, Escola Profissional de Torres Novas, Escola Secundária de Paços de Ferreira, Escola Secundária de Rio Tinto, Escola Secundária João de Deus, Lar de Santo António da Cidade de Santarém, Município de Cascais, Município de Guimarães - Casa da Juventude, Município de Guimarães – CASFIG, Município de Pombal, Município de Seia – Ludoteca, OFICINA - Escola Profissional do Instituto Nun'Alvares, Escola EB1 de S. Tiago.

À **Rede de Cidades Amigas das Crianças da UNICEF** e a outros municípios, que se mobilizaram na divulgação do “Tenho Voto na Matéria” e na organização de iniciativas locais durante a Semana dos Direitos: Município de Alcácer do Sal, Almeirim, Cascais, Coimbra, Fornos de Algodres, Funchal, Gondomar, Guimarães, Lisboa, Moimenta da Beira, Ovar, Paços de Ferreira, Pombal, Porto, Seia e Torres Novas.



Índice

1. Nota de abertura	6
2. Quem participou na consulta?	7
3. Quando os adultos tomam decisões perguntam a tua opinião?	9
4. O que mais nos preocupa	12
5. E agora, o que se segue?	21



1. Nota de abertura

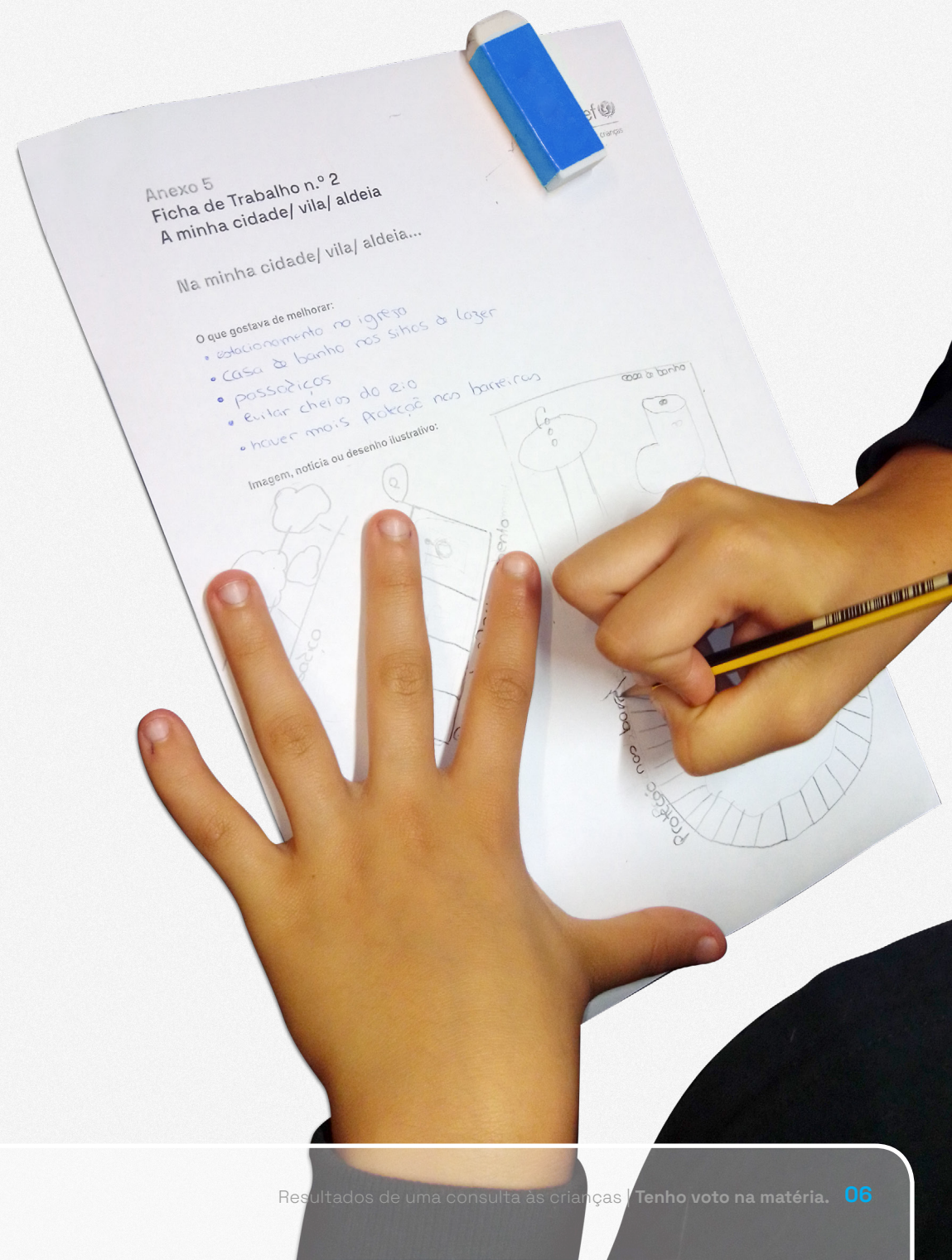
De uma forma sem precedentes, cerca 10.000 crianças, em 12 dias, responderam a um inquérito online da UNICEF Portugal sobre o que pensam relativamente às suas comunidades. As crianças têm direito a serem envolvidas e mostraram querer participar e partilhar as suas ideias e opiniões.

Durante os meses de verão, quando a UNICEF Portugal e um grupo de crianças e jovens preparavam esta iniciativa para consultar as crianças de todo o país, as crianças partilharam que “consulta” significava “perguntar”, “partilhar ideias, dar opinião”, “respeitar e aceitar a opinião do outro” ou “ter pensamento próprio”. Foi neste espírito que a iniciativa Tenho Voto na Matéria foi construída, para criar uma oportunidade às crianças de partilharem o que pensam, sentem e desejam para as suas comunidades.

No dicionário elaborado pela UNICEF Portugal e pelas crianças e jovens para apoiar a dinamização da consulta em salas de aulas ou em espaços de atividades, lê-se que participação é “estar envolvido e desempenhar um papel em alguma coisa, dando a nossa opinião e as nossas ideias sobre esse assunto; as crianças têm direito a participar nos assuntos do seu dia-a-dia”. E se para as crianças participar é sinónimo de cidadania ativa, procura por justiça, convívio e diálogo, este processo demonstrou que os cidadãos mais jovens, apesar de não votarem, são parte integral e crucial da democracia e procuram contribuir para “fazer algo melhor”, dar contributos e serem envolvidos na construção de uma sociedade e futuro melhor.

Neste dia 20 de novembro de 2021, um dia que assinala um momento histórico para as crianças de todo o mundo com a adoção da Convenção sobre os Direitos da Criança, a UNICEF Portugal pretende reafirmar que as crianças e os jovens, não só têm Voto na Matéria, como o desenvolvimento e melhoria das condições de vida nas nossas sociedades dependerá da forma como integramos e ouvimos as pessoas, começando pelas crianças e os jovens. O percurso que muitos municípios têm vindo a trilhar, nas últimas décadas, é de reconhecimento e valorização dos direitos da criança. É nesta direção que acreditamos estar a mudança necessária e a certeza de que, assim, “não ganharás só tu, ganhamos todos”. Num tempo marcado por incertezas, aumento das desigualdades e dos desafios à concretização dos direitos da criança, agravados pela pandemia, esta iniciativa mostra que participar numa sociedade democrática implica construir coletivamente soluções. É desta forma que podemos e queremos continuar a conviver, a pensar e a construir, para todos, sem discriminação alguma, comunidades justas e territórios sustentáveis.

Beelitz Imperfecti
UNICEF Portugal



2. Quem participou na consulta?

*“Acreditamos que poderemos ser úteis...
com a prática, aprendemos, desenvolveremos o nosso potencial.
Queremos ser futuros cidadãos mais ativos e responsáveis...
não somos indiferentes... contem conosco!”*

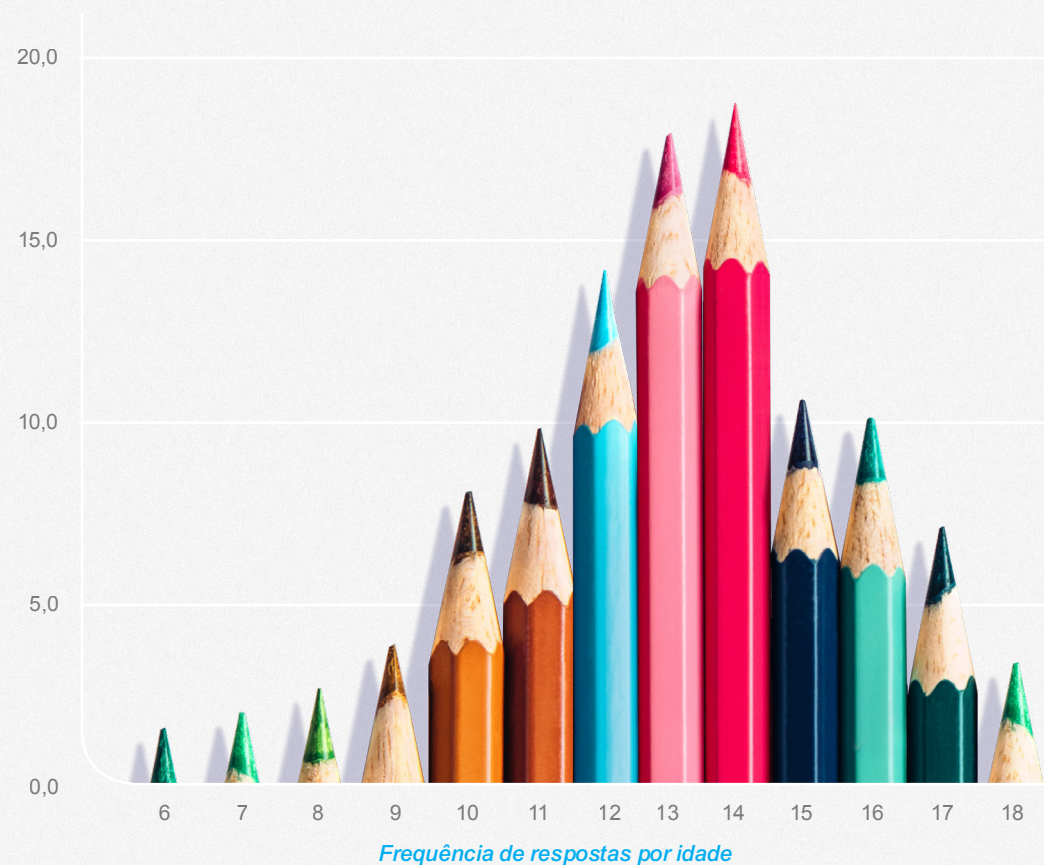
Raparigas
50,7%

Rapazes
44%

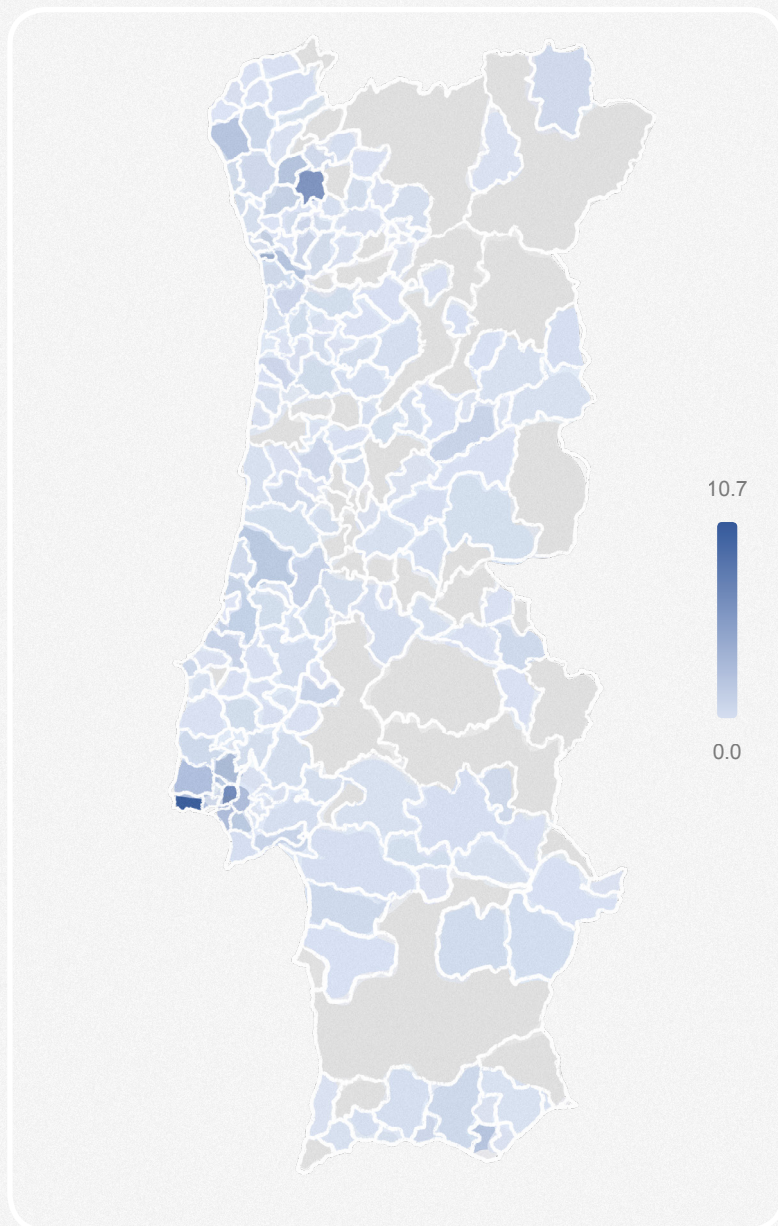
Preferiu não dizer
5,3%

9.306 crianças e jovens deram o seu Voto na Matéria através do inquérito online lançado pela UNICEF Portugal, entre os dias 15 e 26 de setembro de 2021.

Responderam crianças e jovens de todos os distritos do país e com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos de idade, com uma maior expressão na faixa etária entre os 10 e os 17 anos.



2. Quem participou na consulta?



Frequência de respostas por localidade

As crianças querem participar e têm contributos válidos

As 9.306 respostas válidas ao inquérito online demonstram como as crianças e os jovens têm algo a dizer quando têm oportunidade de ser ouvidos.

Quando questionados, as crianças e os jovens responderam. Esta vontade de participar revela o seu sentido de cidadania e democracia, demonstrando que desejam e gostam de estar envolvidos, de contribuir para a solução dos problemas e para a melhoria das cidades, vilas e aldeias onde vivem.

O que mais gostei foi de ver o projeto pronto a ser concretizada.

De poder falar sobre o que acho que está mal, sentindo que pode haver esperança de fazer isso mudar.

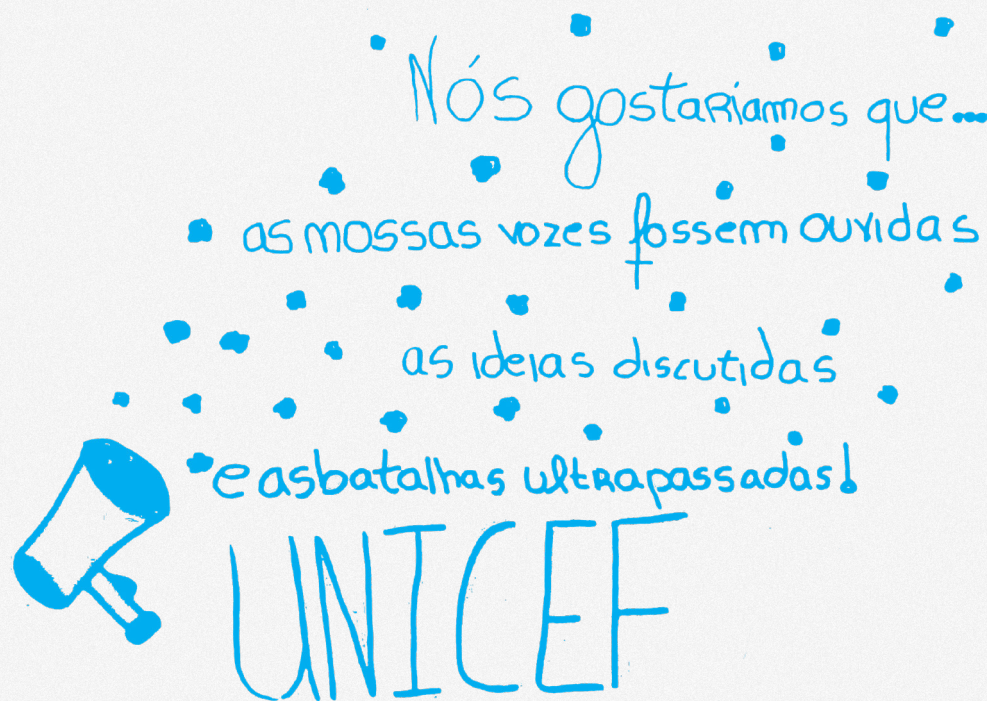
De ter ajudado a melhorar a situação

Para além do inquérito online, 903 crianças e jovens participaram em cerca de 60 sessões de discussões em escolas e organizações locais, durante as quais debateram assuntos do dia-a-dia e expressaram a sua opinião sobre a comunidade que os rodeia.

Partilham-se, em seguida, os contributos que as crianças e os jovens expressaram.

3. Quando os adultos tomam decisões perguntam a tua opinião?

A grande maioria das crianças e dos jovens consultados não se sente envolvida nas decisões sobre o lugar onde vive ou, quando consultados, sentem que as suas opiniões ou sugestões não têm consequência ou impacto nas decisões.



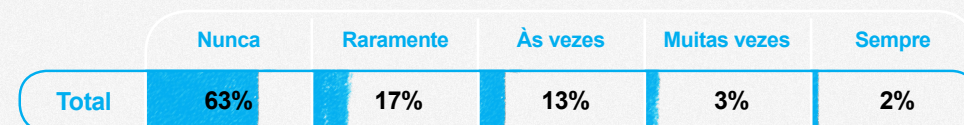
De norte a sul, passando pelas ilhas, as 9.306 crianças e jovens manifestaram que nunca ou raramente deram a sua opinião sobre o local onde vivem.

Perguntam a tua opinião



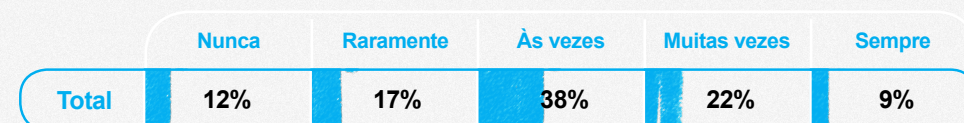
Na mesma linha, um pouco por todo o país, e independentemente da região ou localidade onde vivem, as crianças e os jovens manifestaram que quando deram a sua opinião, esta não influenciou o que foi decidido.

A tua opinião influenciou o que foi decidido



Contudo, 38% das crianças e dos jovens considera que, às vezes, os adultos tomam decisões nos seus territórios a pensar nas crianças.

As decisões são tomadas a pensar nos mais novos



3. Quando os adultos tomam decisões perguntam a tua opinião?

O direito das crianças a participar na vida da sua comunidade

À pergunta porque é que deveriam ser consultadas, as crianças e os jovens responderam que é um direito que têm como cidadãos e que o devem ser porque são parte da comunidade e são a geração futura.

Os adultos devem escutar as crianças porque elas podem ter razão. Porque as crianças têm direito a dar a sua opinião.

Ao participar na vida da comunidade, as crianças e os jovens acreditam que vão tornar-se cidadãos mais atentos

Ao participar nas decisões no presente, as crianças e os jovens manifestaram que se tornarão adultos mais responsáveis no futuro. Consideram que quando envolvidos, aprendem a importância de refletir sobre questões que afetam a vida ao seu redor e desenvolvem um sentido de pertença que os deixará mais ligados e mais atentos. Algumas crianças e jovens acreditam, por exemplo, que quanto mais envolvidos forem, menor será o risco de despovoamento das comunidades onde vivem.

Porque temos o direito de **expressar** a nossa opinião.

As crianças e os jovens partilharam que devem ser ouvidos sobre as suas experiências e que são capazes de expressar as suas ideias e defender os seus pontos de vista. Ademais, afirmaram ter perspetivas e opiniões sobre o que pode ser melhorado e que essas opiniões podem levar a soluções, por vezes, mais adequadas à sua realidade, criativas, inovadoras, simples e práticas, diferentes das dos adultos.

porque as crianças também têm direitos e devem ser ouvidas como os adultos.

3. Quando os adultos tomam decisões perguntam a tua opinião?

Como é que as crianças e os jovens querem ser envolvidos?

As sugestões das crianças e dos jovens são variadas sobre como é que os municípios podem chegar até aos cidadãos mais jovens, consultá-los e ouvir as suas opiniões, a saber:

- Encontros regulares, visitas às escolas ou com representação nas assembleias municipais; através de parcerias com as associações de estudantes, ou com as direções das escolas (que, por sua vez, recebem as opiniões dos alunos através dos delegados de turma);
- Cartas e recolha de assinaturas para petições, debates, caixas de sugestões, inquéritos ou iniciativas como a do Tenho Voto na Matéria da UNICEF Portugal.

Ajudar na criação e divulgação de um banco de voluntariado de jovens para a limpeza das praias.

As crianças e os jovens manifestam preocupação pelo mundo que os rodeia e querem fazer parte da mudança

As crianças e os jovens gostavam de ter mais oportunidades para apoiar as suas comunidades através de ações de voluntariado. Nesse sentido, identificaram várias iniciativas, tais como, a criação de locais de recolha de alimentos para apoio social, iniciativas de apoio a crianças e pessoas com necessidades específicas, campanhas de sensibilização da população para os assuntos que consideram urgentes (como por exemplo, “não deitar lixo no chão”, “limpeza de praias” ou “não discriminar”).

Fazer mais iniciativas para os jovens como, trabalharmos de saúde de verão maiores de 16 anos, em modo de voluntariado. Para incentivar a entrada dos jovens no mercado de trabalho

4. O que mais nos preocupa

Excelentíssima Senhora Presidente da câmara,

Nós gostaríamos que ouvísse as nossas palavras sobre a saúde mental, o que é muito importante abordar nos dias de hoje.

Neste século os jovens de hoje em dia estão mais ativos nas redes sociais, logo visualizam mentiras...

As mentiras que nos referimos são: o corpo "ideal", a aparência, a vida/família perfeita e os relacionamentos "saudáveis", que nos leva a uma comparação e uma inferiorização de nós.

Também no dia a dia levamos com muita pressão escolar e discriminação sobre escolhas de género, cor da nossa pele, a estrutura do nosso corpo e sobre as escolhas sexuais.

Para conseguirmos melhorar a saúde mental dos jovens aconselhávamos que, com a ajuda da gaf houvesse instituições de apoio mental, melhorando assim as percentagens da saúde mental dos jovens.

Com os melhores cumprimentos

Das frequências que temos visitado e ^{que} ~~na qual~~ habitamos temos reparado que não existe somente na maioria das zonas e gostamos que agilizassem este processo. Também que o sono é um fator importante na saúde dos habitantes.

Com os melhores cumprimentos, dos alunos do 11º ano

Nesta consulta, ficou evidente que as crianças e os jovens querem ser envolvidos e existem assuntos, em particular, que os preocupam relacionados com o seu bem-estar.

A saúde mental, discriminação, internet e redes sociais, surgiram como as três principais preocupações das crianças e dos jovens nas respostas ao inquérito online.

	1ª Preocupação	2ª Preocupação	3ª Preocupação
Total	Saúde mental	Discriminação	Internet Redes Sociais

4. O que mais nos preocupa

Saúde Mental



das crianças e jovens considera que um dos maiores desafios que enfrentam é a saúde mental.

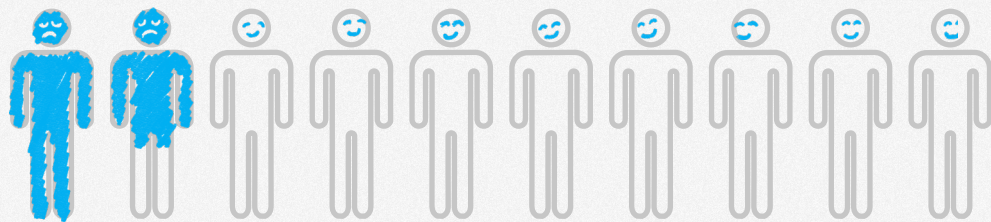
Gostava que houvesse mais locais em que as crianças pudessem ser apoiadas por psicólogos em situações que se sentem tristes e desanimadas.

Quando me sinto mal e preciso de desabarar gosto quando me ouvem a sério e ajudam-me a superar problemas.

Na escola, gostava que se desse mais protagonismo aos desportos e atividade física no geral. Gostava que fossem abordados tópicos relacionados com a saúde mental (ex: ansiedade).

4. O que mais nos preocupa

Discriminação



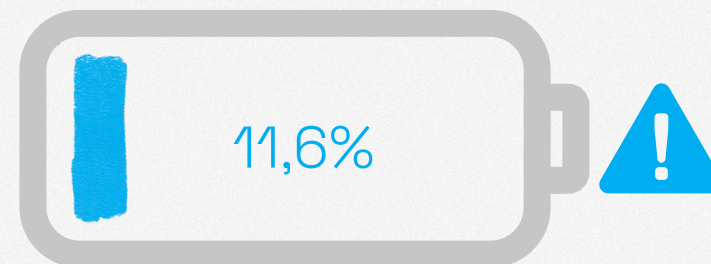
16,0%

das crianças e jovens considera que um dos maiores problemas que enfrentam é a discriminação.

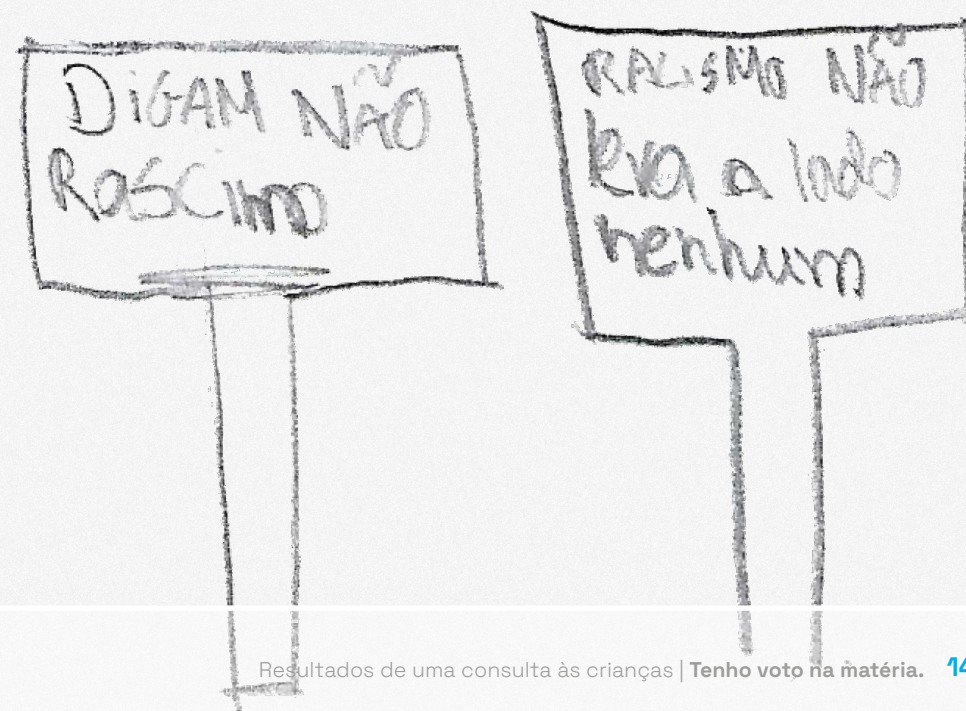
Gostava de ser ouvida sobre o tema da homofobia, racismo e bullying.

Eu gostava que minimizassem as atitudes racistas nas escolas colocando cartazes e que fizessem palestras sobre isso!

Internet e Redes Sociais



das crianças e jovens considera que um dos maiores problemas que enfrentam está relacionado com a internet e as redes sociais.

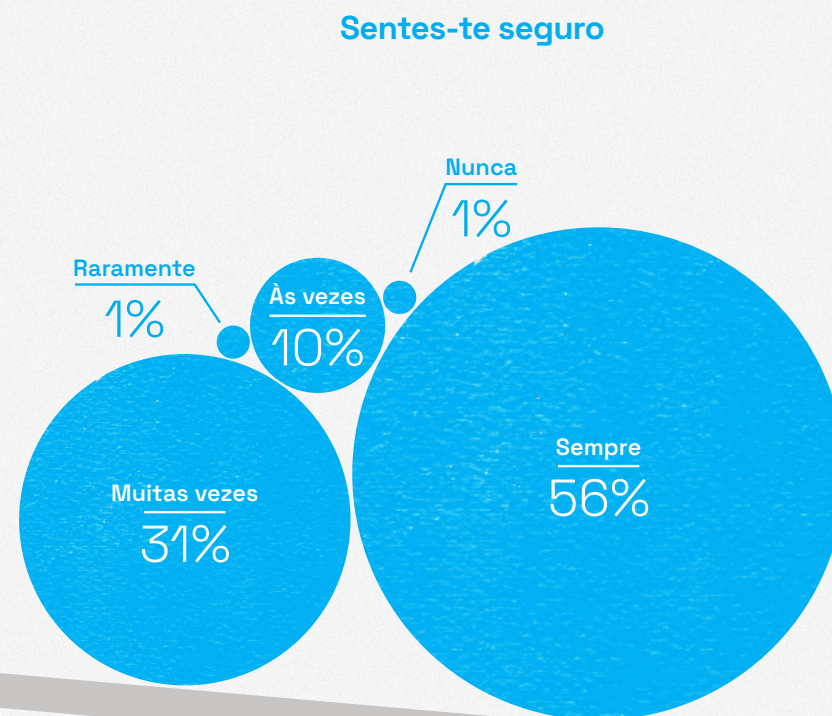
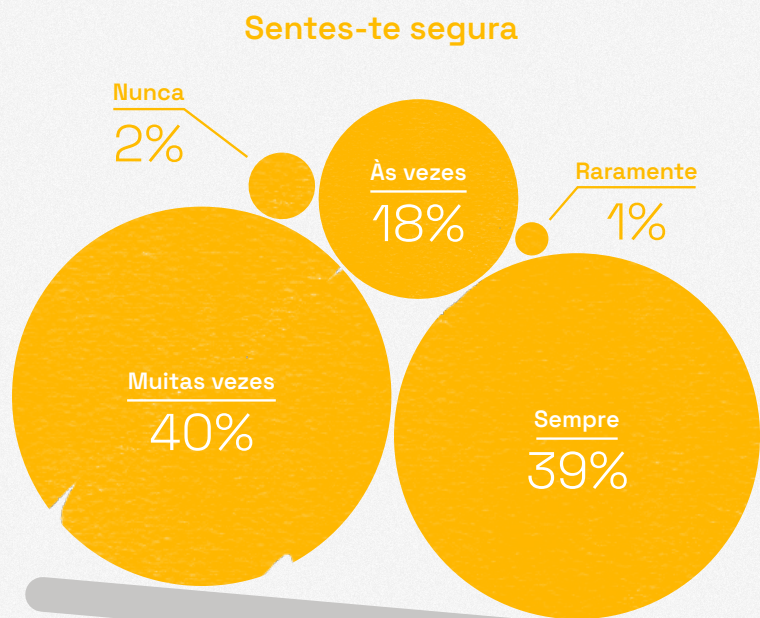


4. O que mais nos preocupa

Segurança

Uma análise desagregada por género nos 19 concelhos que tiveram mais de 100 respostas ao inquérito online, verifica-se que as raparigas se sentem menos seguras que os rapazes.

Quase uma em cada quatro raparigas só sente segura às vezes.



4. O que mais nos preocupa

Acesso a condições de vida dignas

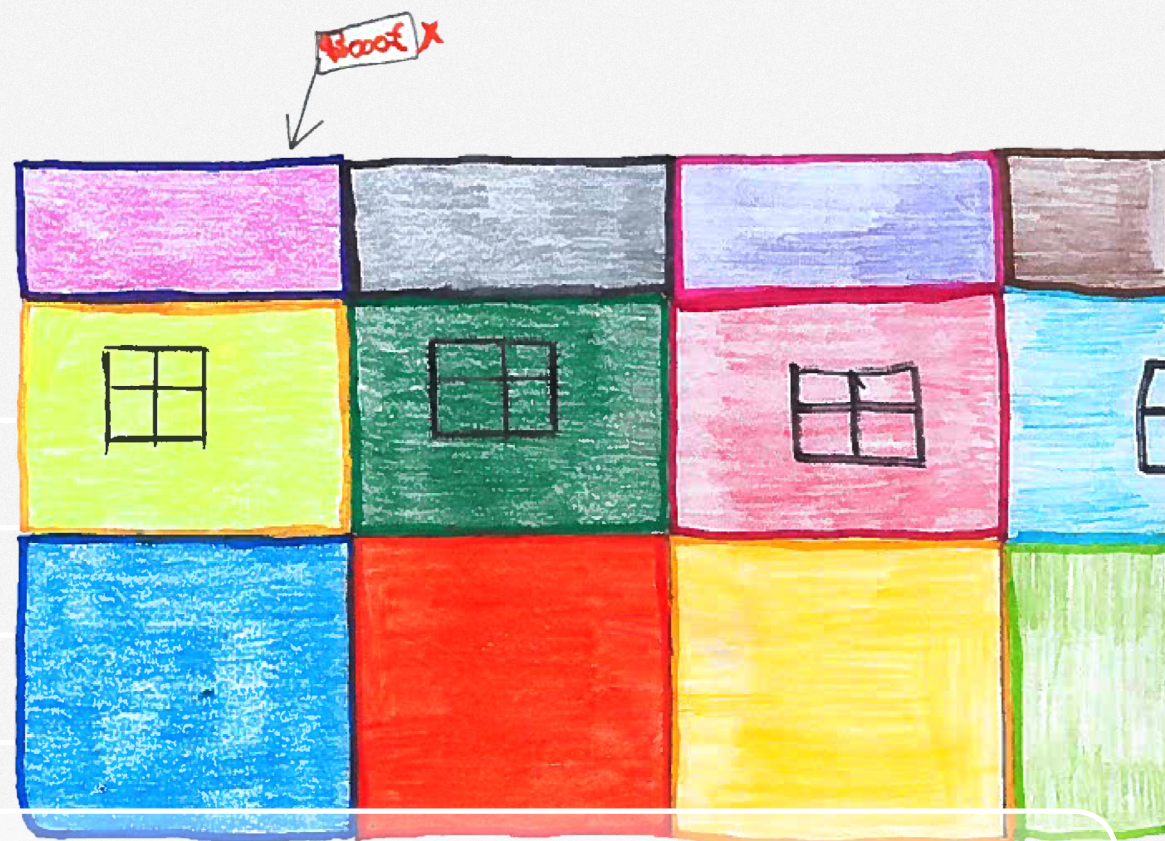
Através das sessões de discussão organizadas por escolas e organizações locais, as crianças e os jovens partilharam, ainda, que veem com preocupação o acesso a condições de vida dignas, bem como o estado dos espaços públicos nas suas comunidades.

para aumentar a qualidade de vida da população, a junta e a câmara deveriam unir-se e criar incentivos e ajudas monetárias. por exemplo, no caso dos jovens, atualmente é quase impossível sustentar uma habitação sozinho e visto que tanto se debate sobre a independência desta geração deveriam passar à ação e agir.

Habitação

As crianças e os jovens mostraram preocupação com questões relacionadas com as condições habitacionais, o saneamento básico, o acesso à saúde, em particular pela população idosa, assim como a carência de apoios sociais e económicos para as famílias em situação de maior vulnerabilidade.

No sentido das casas, a câmara poderia ajudar as famílias mais necessitadas comprando casas para alugar a preço mais acessível.



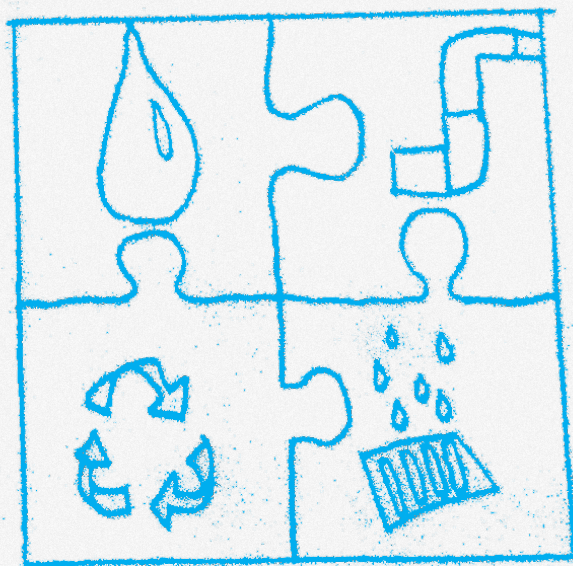
4. O que mais nos preocupa

Acesso a condições de vida dignas

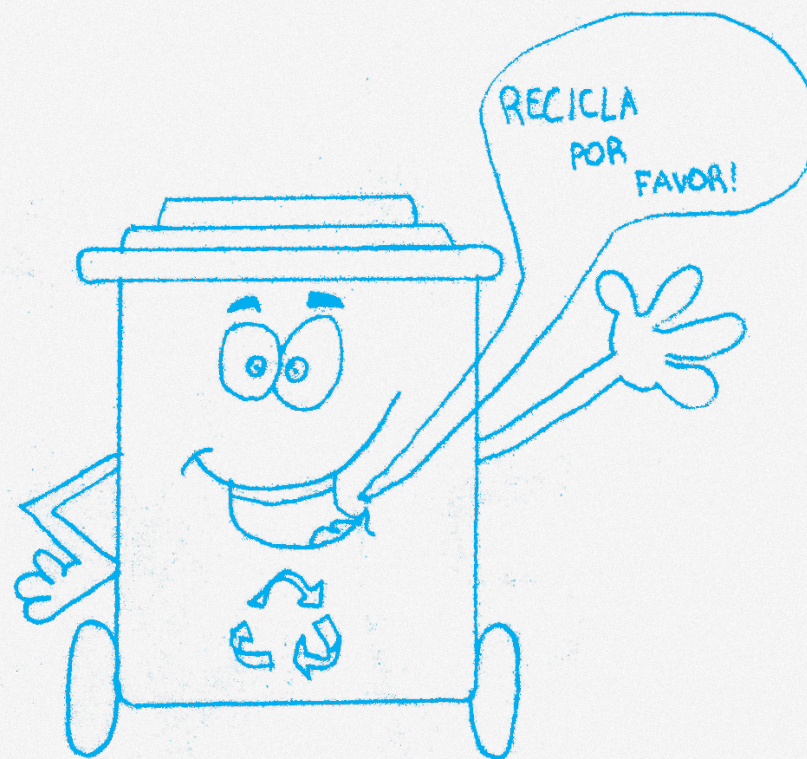
Água e Saneamento

Gostávamos que a nossa cidade estivesse mais limpa, não precisamos mais caixotes de lixo e de reciclagem. Existe necessidade de mais papelarias e caixotes de lixo próprios para beatas de cigarros. Para manter a cidade limpa é necessário também espaços verdes com áreas próprias para os cães fazerem as suas necessidades, seria também importante que os donos dos animais tivessem mais consciência cívica e aportassem os dejetos dos seus animais.

SANEAMENTO



Eu gostava que houvessem mais medidas de fiscalização para multar quem deita lixo para o chão/Rio Sado;



4. O que mais nos preocupa

Espaços públicos

A existência de espaços de lazer e de desporto, problemas de mobilidade e acessibilidade, foram outros dos desafios que as crianças e os jovens identificaram nas suas comunidades.

Transportes Públicos

Melhorar a rede de transportes, diversificando o número de rotas, aumentando e criando horários ajustados às necessidades da população e com condições adequadas nas paragens.

“Se eu perder o autocarro, perco logo 2 aulas porque aquele autocarro só passa de 2 em 2 horas.”

“Quando chove, não temos onde nos abrigar ao pé da estação de comboios.”

“Os transportes que eu preciso ao fim de semana não funcionam.”

Circulação

Melhorar as condições das estradas e passeios, lombas e passadeiras, bem como a sinalização.

“Passadeiras em mais número e com iluminação. Existem cruzamentos cuja travessia é perigosa. Muitos jovens sofrem acidentes quando, por exemplo, se dirigem para a escola.”

“Basicamente é aqui que as pessoas morrem porque existe falta de passeios.”

“Sentimo-nos muito inseguros. Os carros passam muito rápido e temos o risco de ser atropelados.”



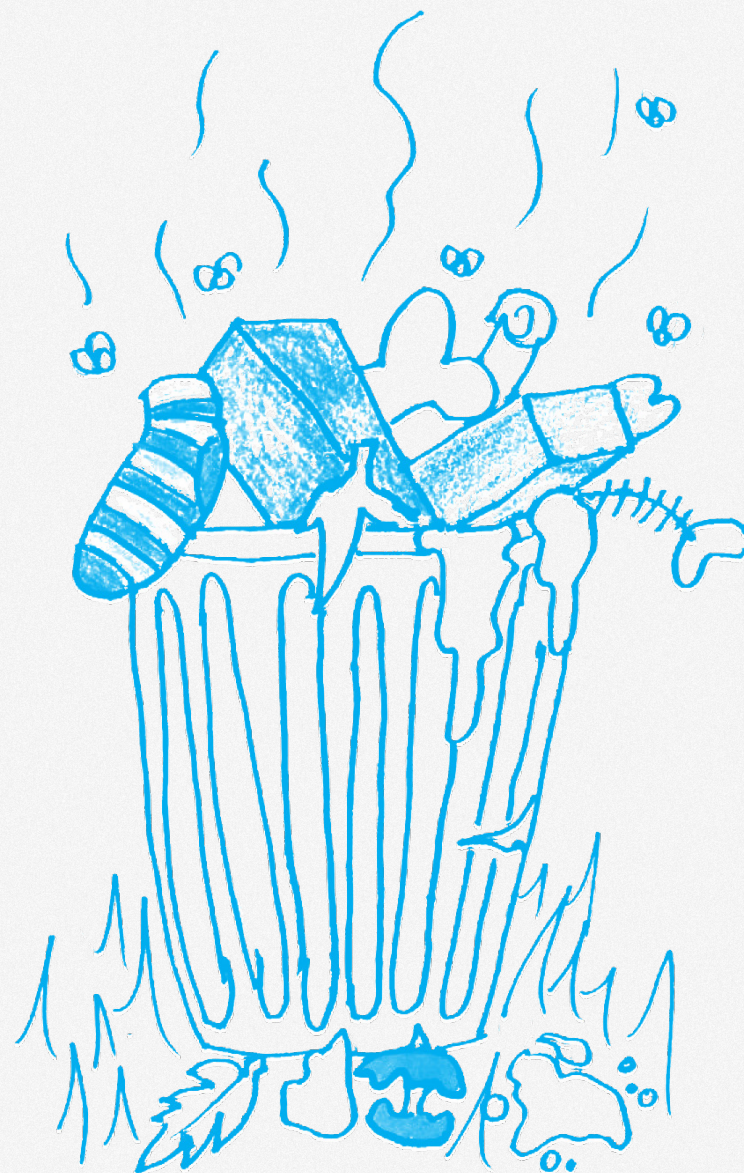
4. O que mais nos preocupa

Espaços públicos

Ambiente

Dar resposta e criar novas soluções para as questões energéticas, os resíduos e as alterações climáticas.

Substituição dos contentores tradicionais por contentores subterrâneos de resíduos. Esta solução oferece economia de espaço, é mais higiénica e mais durável, uma vez não apodrece nem é corrosiva!



4. O que mais nos preocupa

Espaços públicos

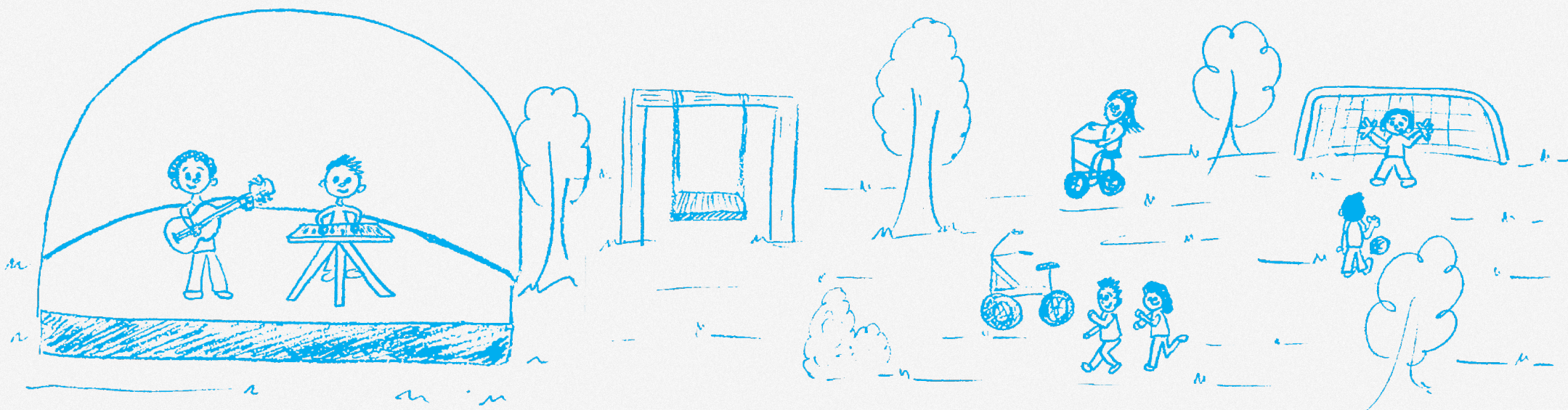
Espaços de lazer, desporto e cultura

Garantir o acesso a parques infantis, jardins, centros desportivos e a participação em atividades culturais e artísticas.

Eu gostava que houvesse
mais espaços culturais
como cinema e teatro.

Desporto acessível para todas as crianças
e jovens do concelho. O Desporto é muito importante
para a saúde física e mental mas alguns jovens
não podem pagar as mensalidades. Por isso, o desporto
devia ser gratuito para todos os jovens.

Eu gostava que aumentasse a quantidade de espaços
verdes, melhorassem os parques infantis pois muitos
estão portidos.



5. E agora o que se segue?

Os capítulos finais dos relatórios ou dos livros concluem a história. Este inicia-a.

Começa, agora, o que realmente importa – dar significado aos resultados desta consulta em cada território e em cada lugar de Portugal. Importa perceber o que significam estes números e estas preocupações nos espaços que as crianças habitam – por que sentem que a sua opinião não é tida em consideração e o que poderia ser feito para serem mais envolvidos. As crianças querem ser ouvidas e participar nas decisões sobre os assuntos que as preocupam.

Nesta consulta, percebeu-se que a saúde mental, a discriminação e a internet e redes sociais são as suas principais preocupações. As crianças e os jovens do Grupo Consultivo da UNICEF Portugal, que colaboraram na construção desta iniciativa, afirmam que as três estão interligadas – a “discriminação” acontece online, em boa parte nas redes sociais. Por sua vez, a internet, ao não ser muitas vezes um espaço seguro, pode levar a questões relacionadas com a saúde mental. Será assim em todos os contextos? Será assim para todas as crianças?

Sabemos que a pandemia causada pela Covid-19 está a ter um impacto muito significativo na **saúde mental** e no bem-estar das crianças e dos jovens. A perturbação das rotinas, da educação, do lazer, assim como a preocupação com o rendimento da família e a saúde, está a deixar muitas crianças e jovens com medo, revoltados e preocupados com o seu futuro.

Todas as crianças têm direito a crescer **sem discriminação**. As crianças e os jovens têm o poder de quebrar cadeias e ciclos de ódio e discriminação e têm falado, de forma clara e consistente, pelo fim da discriminação, do racismo, da intolerância e das desigualdades.

Estar ligado à **internet e usar redes sociais** e smartphones é agora parte da vida das crianças e dos jovens. A maioria deles tem experiências positivas online, mas há muitos riscos envolvidos associados ao seu uso excessivo ou não seguro. Os dados desta consulta reforçam as preocupações relativamente a estas três áreas. Da habitação, mobilidade, parques verdes e outros espaços de lazer, às condições das estradas, são também muitas as outras dimensões que os cidadãos mais jovens têm algo a dizer e a partilhar.

Os resultados mostram que as crianças e os jovens estão atentos, olham e analisam criticamente o lugar que os rodeia, sugerem propostas e ideias a pensar em todos e em particular, nas pessoas em situações mais desfavorecidas.

É agora tempo de ouvir, envolver e construir comunidades a pensar nas e com as crianças.

Os resultados da consulta pública interpelam os decisores políticos a:

- 1 **Comprometerem-se com ações concretas para promover e defender os direitos da criança nos seus territórios, envolvendo ativamente as crianças na transformação e melhoria das comunidades;**
- 2 **Centrarem a sua atenção nas necessidades e preocupações urgentes das crianças e dos jovens; a saúde mental e o combate à discriminação devem ser uma prioridade política e social, tal como o acesso equitativo e seguro à internet e redes sociais deve estar na lista de prioridades dos executivos autárquicas;**
- 3 **Mobilizarem os recursos necessários para transformar esta visão em realidade para todas as crianças.**

Uma cidade, vila ou aldeia amiga das crianças é também amiga de todos!

Registe aqui o seu compromisso

**Pelo direito de todas as crianças
a *terem voto na matéria***
Eu comprometo-me a...



O direito da criança a ser ouvida e de as suas opiniões serem tomadas em consideração é um direito fundamental de todas as crianças, como previsto na Convenção sobre os Direitos da Criança. Dar voz às crianças e ouvir as suas experiências contribui para a construção de territórios que promovem e valorizam a criança como sujeito de direitos, e para o reforço de uma sociedade mais ativa, participante e justa.

"Tenho Voto na Matéria" é uma iniciativa da UNICEF Portugal que visa ouvir as crianças e dar visibilidade às suas ideias e perspetivas sobre o local onde vivem. A iniciativa resulta de um trabalho conjunto com crianças e jovens, e espelha uma experiência de colaboração, partilha e abertura, que pretende convidar todos à reflexão e ao diálogo construtivo entre crianças e adultos sobre as suas comunidades.

Local e data:

Assinatura:

unicef  | para todas as crianças